

Informe Técnico do ETENE

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

A DINÂMICA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA NO NORDESTE



Copyright © 2014 iPhotoBank.com

Autores

Allisson David de Oliveira Martins¹
Airton Saboya Valente Júnior²

Colaboração

Hamilton Reis Lima
Leonardo Dias Lima

Revisão Vernacular

Hermano José Pinho

¹ Economista, Mestre em Economia e Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB.

² Economista, Mestre em Desenvolvimento Internacional e Técnico do ETENE/BNB.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico exige a formação de uma poupança, aquela entendida como a parcela da renda não consumida, com o intuito de financiar os investimentos necessários em setores produtivos da economia (ASSAF NETO, 2011).

A poupança deve se tornar crédito, que é uma autorização ao sistema econômico para a criação de novos meios de produção para o empresário. O crédito, na visão de Schumpeter, é o direito que o empresário exerce sobre algo que ainda não foi produzido, mas o sistema bancário antecipa esse poder de compra. Esta visão é ressaltada pelos autores Barbosa e Cavalcanti:

“O crédito é essencialmente a criação de poder de compra com o propósito de transferi-lo ao empresário, mas não simplesmente a transferência de poder de compra existente. A criação de poder de compra caracteriza, em princípio, o método pelo qual o desenvolvimento é levado a cabo num sistema com propriedade privada e divisão do trabalho. Através do crédito, os empresários obtêm acesso à corrente social dos bens, antes que tenham adquirido o direito normal a ela. Ele substitui temporariamente, por assim dizer, o próprio direito por uma ficção deste. A concessão de crédito opera nesse sentido como uma ordem para o sistema econômico se acomodar aos propósitos do empresário, como um comando sobre os bens de que necessita: significa confiar-lhe forças produtivas. (Schumpeter, 1982, p. 74, em Barbosa e Cavalcanti, 2000, p.12).”

Nesse sentido, a intermediação financeira exercida pelas instituições bancárias, na qual captam recursos dos agentes econômicos superavitários e transferem para os agentes econômicos deficitários, sendo então remuneradas por esse serviço de intermediação, desempenham papel estratégico na economia de um País, na medida em que possibilita a realização de investimentos, com vistas a alavancar a atividade econômica, mediante a elevação de receitas, redução de custos, ganhos em produtividade e competitividade, pelo lado das empresas; além de possibilitar o investimento e consumo de bens e serviços, e assim, elevar o bem-estar das famílias.

Entretanto, a dinâmica da intermediação financeira poderá sofrer distorções no processo de captação e aplicação dos recursos financeiros administrados pelo sistema bancário, especialmente quando o sistema financeiro de uma nação possuir desequilíbrio entre as regiões em termos de atividade econômica, uma vez que não existem barreiras dentro do País, e os recursos financeiros fluem livremente de uma região para outra, na busca de melhores oportunidades de investimento, maiores ganhos e menores riscos, para citar apenas os motivos mais relevantes.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva analisar a dinâmica da intermediação financeira do Sistema Financeiro Nacional, no período de 2007 a

2014, bem como avaliar o crescimento das contratações de empréstimos em níveis nacional e regional, além de destacar a importância dos bancos públicos como alavancadores de empréstimos e financiamentos na Região Nordeste. Vale citar que o presente trabalho tem escopo similar a estudo publicado pelo ETENE em 2010, denominado de “A Intermediação Financeira e a Transferência de Recursos Entre as Regiões”, de forma que se pretende verificar se o Nordeste continua com a dinâmica de transferidor de recursos para outras Regiões nestes últimos anos.

2. A TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS DO NORDESTE

Para a realização desta análise da intermediação financeira, foi considerada a relação depósitos/operações de crédito por região, calculada a partir de informações fornecidas pelo Banco Central, através da base de dados denominada Estatística Bancária por Município – ESTBAN, em que contempla a posição mensal dos saldos das principais rubricas de balancetes dos bancos comerciais e dos bancos múltiplos com carteira comercial, por município. Assim, as informações de depósitos à vista, depósitos a prazo e os depósitos da caderneta de poupança, rubricas mais apropriadas para esse tipo de análise, e as operações de crédito em seu valor total, nas posições de dezembro dos anos de 2007 a 2014, foram utilizadas para a realização deste estudo.

Pelo fato do escopo do trabalho ser o entendimento da dinâmica das transferências de recursos, através do funcionamento da intermediação financeira, ou seja, o mecanismo intrínseco dos bancos, captando depósitos e emprestando dinheiro, torna-se inapropriado considerar as operações de crédito financiadas com recursos orçamentários ou governamentais, do tipo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (financiadas com recursos do PIS/PASEP) e dos Fundos Constitucionais (financiadas com recursos do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI e do imposto sobre a renda), uma vez que tais aplicações independem da captação dos depósitos bancários realizados pelos agentes financeiros comerciais e múltiplos.

A inclusão das operações do BNDES e dos Fundos Constitucionais no total das operações de crédito poderia distorcer a análise que está sendo desenvolvida neste ensaio. A propósito, as operações de crédito do Banco do Nordeste, que está incluído entre os Bancos Federais, não incorporam o saldo das operações do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, tendo em vista que esse Fundo, por determinação legal, possui um sistema contábil independente das contas do BNB.

Em relação aos depósitos bancários, vale dizer que as transferências constitucionais (FPE, FPM e Fundeb, dentre outras) e voluntárias, que operacionalmente chegam aos destinos via depósitos bancários, não se

constituíram em objeto de estudo desse documento, o mesmo ocorrendo com os efeitos de captação desses recursos nas regiões³.

Com base nos pressupostos referidos anteriormente, analisando a relação depósito/operações de crédito, o Nordeste continua sendo a região que, nos últimos oito anos, foi a mais penalizada pela dinâmica da intermediação financeira. Tomando-se a média do período, a referida relação depósito/operação de crédito, calculada em 116,27, significa que para R\$ 116,27 reais captados em depósitos na Região, foram aplicados na forma de empréstimos e financiamentos a quantia de R\$ 100 internamente. Os outros R\$ 16,27, teoricamente, foram transferidos para aplicações em outras regiões, ou alternativamente, foram direcionados para o mercado financeiro (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação de Depósito/Operações de Crédito para as Regiões¹

Regiões	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Média do Período
Nordeste	143,17	140,69	125,63	117,12	116,37	104,70	94,53	87,94	116,27
Norte	122,62	125,23	111,03	105,73	100,33	89,38	81,07	72,48	100,98
Centro-Oeste	112,02	89,45	71,87	62,61	68,51	57,76	50,17	46,77	69,89
Sudeste	78,12	83,37	94,78	84,96	76,72	65,49	57,48	49,69	73,83
Sul	106,54	100,34	107,59	98,05	90,58	80,02	69,80	70,98	90,49

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Banco Central do Brasil - Estban, 2015.

Nota: ¹A relação depósito/operações de crédito foi multiplicada por 100, para fins de melhor entendimento da análise.

Entretanto, a partir de 2013, a região Nordeste conseguiu reverter a condição “deficitária” em termos de intermediação financeira, haja vista que a partir do referido ano observou-se que o saldo das operações de crédito superou os depósitos bancários em conta corrente, caderneta de poupança e depósitos a prazo. Esta reversão foi acompanhada da elevação do nível de investimentos na Região, o que contribuiu para que o crescimento econômico do Nordeste superasse o do Brasil em anos recentes.

Apesar de o Centro-Oeste ter apresentado a menor relação depósito/operação de crédito, na média do período, ou seja, para financiar R\$ 100 necessitava de apenas R\$ 69,89 em depósitos, cabe salientar que o Sudeste continua sendo a região que mais se beneficia da dinâmica do funcionamento da intermediação financeira, pelo fato desta última possuir a maior participação relativa (54,4%)⁴ do saldo das operações de crédito no Sistema Financeiro Nacional.

³ Regiões menos desenvolvidas, recebem montante de recursos constitucionais e voluntários superiores, de maneira que “pari passu” aos depósitos viram consumo, o que se pode inferir, de forma geral, que a possibilidade de geração de operações de crédito fica reduzida, em face da velocidade de depósito e saque de recursos das Instituições Financeiras.

⁴ Na posição de Dezembro de 2014, São Paulo possuía R\$ 1,531 trilhão em saldo das operações de crédito, enquanto que o Brasil registrou R\$ 2,816 trilhões, conforme pesquisa ESTBAN do Banco Central.

A região Sudeste foi a única que apresentou situação “superavitária” no processo de intermediação financeira, em todo o período sob análise. Em média foram necessários R\$ 73,83 depositados para a viabilização de operações de crédito de R\$ 100,00, sendo a diferença entre o recurso captado e emprestado, da ordem de R\$ 26,17, financiado pelas poupanças obtidas em outras áreas, a exemplo das regiões Norte e Nordeste, bem como pelo efeito multiplicador da moeda bancária⁵.

Realizando-se uma análise sob a ótica de ganhos e perdas na dinâmica da intermediação financeira, inclusive efetuando-se uma comparação em relação ao Produto Interno Bruto – PIB, bem como em função do saldo de aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, observa-se que a região Nordeste registrou perdas em 6 dos 8 anos do período em análise, conforme pode-se visualizar na Tabela 2. Entre 2007 e 2014, estima-se que o Nordeste foi “deficitário” em termos de intermediação financeira no montante superior a R\$ 81,2 bilhões (valores correntes), em razão da relação depósito/operação de crédito ter sido regularmente maior que a unidade na Região, resultando na transferência de recursos para outras áreas do País, ou alternativamente, direcionados para o mercado financeiro. Na média dos últimos oito anos, as perdas de recursos financeiros corresponderam a 2,62% do PIB nordestino.

Verifica-se que referidas perdas representaram, em média, 48,1% do saldo de aplicações do FNE, o que leva a inferir que praticamente a metade dos recursos aplicados pelo Fundo Constitucional apenas compensaram as saídas decorrentes do processo de intermediação financeira do Nordeste.

Contudo, nos últimos dois anos, a região Nordeste conseguiu reverter a situação “deficitária” da dinâmica da intermediação financeira, em razão do saldo das operações de crédito superar o saldo dos depósitos bancários, que por sua vez redundou em ingressos líquidos estimados em R\$ 34,9 bilhões, em 2013 e 2014, o que representa ganhos em relação ao PIB Regional na ordem de 1,51% e 4,05%, respectivamente.

Um fato relevante a ser ressaltado é que a Região superou o País em termos de expansão creditícia, tendo em vista que registrou taxa de crescimento de 22,5% no saldo das operações de crédito, sendo maior que a ampliação observada em nível nacional, ou seja, 17,7%, no período compreendido entre 2007 e 2014. Além disso, a Região obteve resultados superiores no que se refere a depósitos bancários, haja vista que o Nordeste registrou taxa de crescimento anual de 14,3%, enquanto que o País avançou 10,1% nos depósitos à vista, caderneta de poupança e depósitos a prazo. Conclui-se que a Região tem apresentado um crescimento robusto no processo de intermediação financeira.

⁵ Ver Economia Monetária (2002), de Lopes & Rosseti.

Tabela 2 - Nordeste - Estimativa de Ganhos/Perdas de Recursos na Intermediação Financeira - Valores em R\$ Milhões

Posição	Saldo das Operações de Crédito (a)	Relação Depósito/Operação de Crédito (b)	Estimativa de Ganho/Perda (c)=(b - 1).(a)*(-1)	Ganhos/Perdas em %	
				Em relação ao PIB	Em relação ao FNE
2007	R\$ 51.320,7	1,43	-R\$ 22.067,90	-6,35%	-118,9%
2008	R\$ 65.529,3	1,41	-R\$ 26.867,01	-6,76%	-121,0%
2009	R\$ 83.777,6	1,26	-R\$ 21.782,18	-4,98%	-82,7%
2010	R\$ 105.647,5	1,17	-R\$ 17.960,08	-3,54%	-60,8%
2011	R\$ 124.328,8	1,16	-R\$ 19.892,61	-3,58%	-61,0%
2012	R\$ 152.467,6	1,05	-R\$ 7.623,38	-1,28%	-21,4%
2013	R\$ 186.999,7	0,95	R\$ 9.349,99	1,51%	23,5%
2014	R\$ 212.995,1	0,88	R\$ 25.559,41	4,05%	57,4%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Banco Central do Brasil - Estban, 2015.

Notas:

- (1) Saldos referentes aos bancos comerciais e múltiplos, com carteira comercial em final de dezembro de cada ano.
- (2) Saldo em final de dezembro de cada ano para depósitos à vista, a prazo e de poupança.
- (3) Valores correntes do PIB do Nordeste: 2007 (R\$ 347.797,04 milhões - IBGE), 2008 (R\$ 397.499,83 milhões - IBGE), 2009 (R\$ 437.719,73 milhões - IBGE), 2010 (R\$ 507.501,61 milhões - IBGE), 2011 (R\$ 555.325,33 milhões - IBGE) e 2012 (R\$ 595.382,23 milhões - IBGE). O PIB de 2013 (R\$ 617.411,37 Milhões) e 2014 (R\$ 631.611,83 Milhões) foram estimados pelo BNB-ETENE.
- (4) Saldo das operações do FNE (valores correntes): dez/2007 (R\$ 18.555,25 milhões), dez/2008 (R\$ 22.195,76 milhões), dez/2009 (R\$ 26.349,21 milhões) dez/2010 (R\$ 29.555,99 milhões), dez/2011 (R\$ 32.624,42 milhões), dez/2012 (R\$ 35.645,60 milhões), dez/2013 (R\$ 39.848,54 Milhões) dez/2014 (R\$ 44.514,63 milhões), valores fornecidos pela Área de Controle de Operações de Crédito do BNB).

O Sudeste figura como a região de melhor resultado na intermediação financeira, em razão da relação depósito/operação de crédito ter sido sempre menor que a unidade, podendo-se inferir que está recebendo poupança de outras regiões para complementar suas operações de crédito. Alternativamente, o efeito multiplicador da moeda⁶ pode estar atuando de forma mais expressiva nessa Região. Na média dos últimos oito anos, os ganhos do Sudeste com o funcionamento da intermediação financeira corresponderam, em média, a 15,8% do seu PIB. Em comparação com os saldos de aplicações do FNE no Nordeste, o ganho é expressivo. No período considerado, o Sudeste obteve ganhos de R\$ 363,5 bilhões em média anuais, através do processo de intermediação financeira, o que equivale a mais de dez vezes o saldo anual do FNE, também na média do período em análise.

⁶ Os bancos comerciais e os bancos múltiplos (com carteira comercial) têm a possibilidade de multiplicar os meios de pagamentos de um país, mediante o direcionamento de depósitos bancários, além da realização de operações de crédito em montante superior àqueles contidos nos depósitos à vista, a prazo e caderneta de poupança. Os depósitos compulsórios atuam no sentido de “amortecer” esse processo de multiplicação da moeda, haja vista a necessidade de recolhimento de parte dos recursos depositados na autoridade monetária (Banco Central).

Tabela 3 - Sudeste - Estimativa de Ganhos/Perdas de Recursos na Intermediação Financeira - Valores em R\$ Milhões

Posição	Saldo das Operações de Crédito (a)	Relação Depósito/Operação de Crédito (b)	Estimativa de Ganho/Perda (c)=(b - 1).(a)*(-1)	Ganhos/Perdas em %	
				Em relação ao PIB	Em relação ao FNE
2007	R\$ 665.001,6	0,78	R\$ 146.300,35	9,7%	788,5%
2008	R\$ 835.709,3	0,83	R\$ 142.070,58	8,4%	640,1%
2009	R\$ 792.594,9	0,95	R\$ 39.629,75	2,2%	150,4%
2010	R\$ 981.826,5	0,85	R\$ 147.273,98	7,1%	498,3%
2011	R\$ 1.187.529,0	0,77	R\$ 273.131,67	11,9%	837,2%
2012	R\$ 1.403.176,6	0,65	R\$ 491.111,81	20,3%	1377,8%
2013	R\$ 1.649.976,5	0,57	R\$ 709.489,90	28,5%	1990,4%
2014	R\$ 1.918.627,9	0,50	R\$ 959.313,95	38,2%	2155,1%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Banco Central do Brasil - Estban, 2015.

Notas:

(1) Saldos referentes aos bancos comerciais e múltiplos, com carteira comercial em final de dezembro de cada ano.

(2) Saldo em final de dezembro de cada ano para depósitos à vista, a prazo e de poupança.

(3) Valores correntes do PIB do Sudeste: 2007 (R\$ 1.501.184,92 milhões - IBGE), 2008 (R\$ 1.698.588,23 milhões - IBGE), 2009 (R\$ 1.792.049,39 milhões - IBGE), 2010 (R\$ 2.088.221,46 milhões - IBGE), 2011 (R\$ 2.295.690,43 milhões - IBGE) e 2012 (R\$ 2.424.005,32 milhões - IBGE). O PIB de 2013 (R\$ 2.489.453,47 milhões) e 2014 (R\$ 2.514.348,00 milhões) foram estimados pelo BNB-ETENE, com base no crescimento do PIB do Brasil.

(4) Saldo das operações do FNE – valores correntes: dez/2007 (R\$ 18.555,25 milhões), dez/2008 (R\$ 22.195,76 milhões), dez/2009 (R\$ 26.349,21 milhões), dez/2010 (R\$ 29.555,99 milhões), dez/2011 (R\$ 32.624,42 milhões), dez/2012 (R\$ 35.645,60 milhões), dez/2013 (R\$ 39.848,54 milhões), dez/2014 (R\$ 44.514,63 milhões), valores fornecidos pela Área de Controle de Operações de Crédito do BNB.

Ao se detalhar a análise, observa-se que a maioria dos bancos que atua no Nordeste captou, em média, mais depósitos do que aplicou na Região (relação depósitos/empréstimos maior que a unidade). Os bancos privados obtiveram, em média, 1,22, na relação depósito/operação de crédito, significando que este grupo de instituições financeiras captou na forma de depósitos em conta corrente, depósitos a prazo e poupança, R\$ 122,00 no Nordeste, e que direcionou apenas R\$ 100,00 para empréstimos e financiamentos aos agentes econômicos locais. Os bancos públicos, por sua vez, apresentaram indicador superior a 1 na média do período, o que resultou em maior volume de captação em comparação com a alocação de recursos em operações de crédito. Todavia, os bancos públicos apresentaram trajetória de reversão dessa tendência ao longo do período. Desde 2012 os bancos públicos apresentam a relação depósito/operação de crédito inferior a 1, denotando maior aplicação de recursos na forma de contratos bancários do que a captação de recursos dos correntistas e poupadores nordestinos.

Tabela 4 - Nordeste - Bancos Comerciais e Múltiplos, com Carteira Comercial. - Relação Depósitos/Operações de Crédito

Posição	Bancos Públicos				Bancos Privados
	Banco do Brasil	Caixa Econômica Federal	Banco do Nordeste	Todos	
2007	1,61	2,14	0,57	1,61	1,16
2008	1,59	1,76	0,58	1,50	1,23
2009	1,40	1,45	0,58	1,31	1,16
2010	1,37	1,16	0,75	1,20	1,11
2011	1,30	1,09	0,69	1,14	1,23
2012	1,18	0,88	0,70	0,98	1,23
2013	1,06	0,73	0,75	0,87	1,23
2014	0,86	0,71	0,69	0,77	1,39
Média	1,30	1,24	0,66	1,17	1,22

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Banco Central do Brasil - Estban, 2015.

Nota:

(1) Saldos referentes aos bancos comerciais e múltiplos, com carteira comercial em final de dezembro de cada ano.

O Banco do Nordeste atuou de forma diferenciada quando comparado com os bancos privados, bem como apresentou trajetória consistente no âmbito dos bancos públicos, na medida em que aplicou mais recursos do que captou internamente (relação depósito/empréstimo menor que uma unidade). Entre 2007 e 2014, a dinâmica da intermediação financeira, ou seja, a relação entre os depósitos e as operações de crédito pactuadas com pessoas físicas e jurídicas no Nordeste, foi de 0,66, de maneira que se pode inferir que, para cada R\$ 66,00 de depósitos captados internamente, foram aplicados R\$ 100,00, sendo a diferença (R\$ 34,00) obtida de outras regiões para fins de alocação de recursos no Nordeste. Alternativamente, o efeito multiplicador da moeda bancária foi utilizado em benefício da Região.

Os resultados apontados na Tabela 4 mostram o papel estratégico exercido pelo Banco do Nordeste, na medida em que, dentre suas funções clássicas de banco de desenvolvimento, também se destaca a capacidade de atenuar as transferências de recursos do Nordeste para outras áreas, realizadas por todos os demais bancos comerciais e múltiplos que atuam na Região.

Apesar dos resultados históricos desfavoráveis, o Nordeste conseguiu reverter a situação deficitária do processo de intermediação financeira. Os bancos públicos expandiram significativamente seus volumes de operação de crédito na Região, resultando na elevação da participação no crédito do sistema bancário comercial. O Sudeste perdeu posição no total do crédito do País, especialmente, no decorrer da crise financeira internacional. Assim, o ganho de posição do Nordeste e a perda de representatividade do Sudeste, deveram-se ao crescimento das operações de crédito dos bancos públicos (no Nordeste) e ao comportamento conservador dos bancos privados (no Sudeste).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal conclusão do trabalho é que, entre os anos de 2007 a 2012, o Nordeste apresentou perdas no processo de intermediação financeira, transferindo parcelas representativas de suas poupanças para financiar operações de crédito de outras regiões, ou alternativamente, as instituições bancárias direcionaram os recursos captados para o mercado financeiro.

A transferência de recursos captados no Nordeste para outras regiões decorre da não existência de barreiras internas, de maneira que os capitais fluem livremente, na busca de melhores oportunidades de investimento, maiores ganhos e menores riscos.

Entretanto, o Nordeste conseguiu reverter esta situação nos últimos dois anos, de forma que recursos líquidos ingressaram na Região em 2013 e 2014, na medida em que o saldo das operações de crédito suplantou o saldo dos depósitos em conta corrente, depósitos a prazo e cadernetas de poupança. Referidos resultados demonstram que a Região tem demandado significativos recursos financeiros, permitindo alavancar o crescimento do nível de atividade econômica regional, que tem inclusive superado o desempenho do Brasil em anos recentes.

O ingresso de recursos líquidos no Nordeste é digno de nota, embora ainda seja prematuro considerar que essa mudança se manterá nos próximos anos. Esta reversão ocorreu acompanhada da elevação do nível de investimentos na Região, proporcionados especialmente pelos bancos públicos. Registre-se ainda que as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto-PIB do Nordeste têm sido superiores em comparação com o desempenho médio do País, o que acarreta na maior demanda de recursos para o desenvolvimento regional.

Neste contexto, é importante informar que, entre 2007 e 2014, enquanto a maioria dos bancos que atua no Nordeste captou, em média, mais depósitos do que aplicou na Região, o Banco do Nordeste exerceu um papel oposto, aplicando mais recursos do que capta internamente.

Vale registrar ainda o crescimento das operações de crédito no Nordeste, comparativamente ao Sudeste e mesmo à média do País. No período compreendido entre dezembro/2007 e dezembro/2014, o saldo das operações de crédito do Nordeste apresentou uma taxa de crescimento anual de 22,5%, enquanto no Sudeste a expansão foi de 9,3% e a taxa nacional ficou em 10,1%. Referido crescimento das operações de crédito no Nordeste tem sido impulsionado pela forte atuação dos bancos públicos na Região, com vistas a suprir a demanda de recursos financeiros para o crescimento da economia regional. Sob a ótica dos depósitos, observa-se que a taxa de crescimento anual dos depósitos à vista, a prazo e caderneta de poupança do Nordeste (14,3%) foi superior em comparação com o desempenho do Sudeste (9,3%) e em relação à média do Brasil (10,1%), vislumbrando-se um novo panorama no processo de intermediação financeira no Nordeste.

Este documento envidou esforços no sentido de esclarecer a dinâmica da intermediação financeira entre as Regiões, com ênfase no Nordeste. Assim, espera-se que outros estudos poderão derivar deste trabalho, como por exemplo, a realização de análises da dinâmica intrarregional, a exemplo dos efeitos da bancarização, ou mesmo a realização de estudos comparativos sobre esta temática, com as nações da América Latina, países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

O presente trabalho apresentou as perdas de recursos financeiros que o Nordeste vem sofrendo, em detrimento das regiões mais desenvolvidas do País. Essa situação credencia as lideranças políticas e empresariais a requererem do Governo Federal ações no sentido de analisar aprimoramentos dos mecanismos de intermediação financeira, de modo que os bancos possam contribuir de forma mais equilibrada entre as Regiões, sobretudo em ações que visem ao desenvolvimento regional do País.

Por fim, essa é uma realidade pouco conhecida do grande público e que merece maior divulgação, por se tratar de assunto que deve ser apresentado à sociedade, pesquisadores, imprensa e formuladores de políticas, haja vista que o sistema bancário potencializa o desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti Lima. **Curso de Administração Financeira**. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatística Bancária por Município – ESTBAN**. Brasília, DF, 2015. Disponível em <<http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp>>. Acesso em: 07.05.2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sistema de Contas Nacionais**. <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 11.05.2015.

LOPES, João do Carmo; ROSSETI, José Paschoal. **Economia Monetária**. 8ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

BARBOSA, Glaudionor Gomes e CAVALCANTI, Guilherme de Albuquerque. **Investimento, poupança e crédito: uma comparação preliminar entre as abordagens de Kalecki e Schumpeter**. Texto para Discussão nº 209. Universidade Federal da Paraíba, curso de Mestrado em Economia. João Pessoa – PB, 2000.